

Apresentação da Semióticas: initium novum

É uma honra poder apresentar a primeira edição da revista *Acta Semiótica et Lingvistica* agora hospedada no portal de periódicos da Universidade Federal do Tocantis, pois sua história de publicação faz dela um periódico científico-acadêmico altamente relevante para os estudos linguísticos nacionais e internacionais. Desse modo, a honra, em sua plenitude quase não mais existente, traz um sentimento de gratidão que, diferente do uso vocabular advindo desse substantivo abstrato que grassa na moda atual como uma forma protocolar de performance cotidiana, é genuíno por essa oportunidade cuja responsabilidade repousa na função de editor-chefe deste importante veículo de difusão investigativa.

Pela razão enunciada acima, é necessário render os devidos agradecimentos a todos os colaboradores, pareceristas, integrantes dos conselhos consultivo e conselho editorial, em especial, é imprescindível reconhecer a generosidade de três professores: Karylleila dos Santos Andrade, Carlos Roberto Ludwig e Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. Os três decidiram apontar um professor para dirigir a revista *Acta Semiótica et Lingvistica* em sua nova fase e, por isso, quem recebeu tamanha responsabilidade sente-se honrado e, conseqüentemente, agradecido. Honra e agradecimento, neste caso, estão de mãos dadas, assim como o fio condutor desta edição, **Semióticas: initium novum**, e seus textos integrantes.

Initium novum, expressão em Latim, cujo significado mais aproximado do português brasileiro é “início novo”, é sintagmatizada no subtítulo desta edição para delimitar a passagem das semióticas, publicizadas tanto no portal de periódicos da USP (1977 – 2009) quanto no da UFPB (2009 – 2023), para uma nova fase. Nesse contexto, o “novo” e o “início” estão entrelaçados, representando uma oportunidade para a revista reinventar-se, atrair um novo público, e reforçar sua posição como fonte valiosa de conhecimento, pesquisa e divulgação. Portanto, o título **Semióticas: initium novum** é uma marcação enunciativo-discursiva das realizações recursivas do novo início de mais sistemas semióticos analisados e disponibilizados na *Acta Semiótica et Lingvistica*.

Diante do horizonte delineado pelo início novo, cabe, então, um breve recenseamento dos artigos componentes desta edição. A começar por **Percorso Histórico da Semiótica** que faz uma exposição do envolvimento histórico da semiótica, perpassando diversas correntes de pensamento – a filosófica, a literária e a Linguística procurando demonstrar as divergências e convergências entre elas, caminhando em direção à semiótica de linha francesa, na qual, traça o perfil da Semiótica das Culturas e do seu fazer em busca do homem e de suas relações com o ambiente.

Em seguida, tem-se **Gratidão e louvor: lexemas e figuras no texto do Salmo 92** cuja proposição é realizar uma análise semiótica do Salmo noventa e dois, presente na Bíblia Sagrada, de maneira a destacar os elementos figurativos presentes no texto. Também se propõe a reconhecer os aspectos semânticos do Shabat presentes nesse salmo e a relação figurativa entre eles. Para isso, tomou-se como ponto de partida os conceitos abordados por Bertrand, na obra *Caminhos da Semiótica Literária*, e os conceitos abordados por Hjelmslev, na obra *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*, e as noções de Biderman, em *As ciências do léxico* tratando a palavra em sua dimensão mágica, de maneira a destacar as palavras fundamentais em língua hebraica para a análise do Salmo em questão.

Em **Semiótica de Yagami Raito: o percurso gerativo em *Death Note*** é feita a análise da primeira parte do anime *Death Note* (2006) sob a perspectiva da semiótica greimasiana. O intuito do estudo é verificar a construção de sentidos na composição protagonista Yagami Raito. A análise mostrou que a construção do personagem opera por oscilações de valores: movimenta-se a partir da negação do tédio e afirmação do deleite; não se classifica como herói ou vilão, mas anti-herói; e sua atuação se desdobra em temáticas englobadas pelo bem vs. mal, cuja dualidade permite a gradação de proposituras consideradas universais. Assim, o personagem concentra características da modernidade líquida (BAUMAN, 2007) sob a qual a sociedade atual se organiza: a relativização dos valores a partir da subjetividade que permite a banalização do mal (ARENDRT, 2013).

Já, em perspectiva relativamente distinta, **Primeira revisão da Semiótica Arquetípica: aspectos teóricos e metodológicos** objetiva revisar os principais aspectos que compõem a semiótica arquetípica, para, se possível, melhor fundamentar sua prática analítica e, sobretudo, aparar eventuais arestas que existam em sua formulação inicial.

Para cumprir tal intento, este texto revisionista abre duas seções para recensear de maneira crítica tanto os aspectos da semiótica que permitem o exame das semioses contidas em figuras arquetípicas quanto as características da psicologia analítica/psicologia arquetípica que estruturam ontologicamente os arquétipos como narrativas existentes na camada do inconsciente coletivo. Desse modo, tem-se, nomeadamente, as duas partes: Semiótica: base epistêmica; Arquétipo: configuração narrativa. Em ambas, apresentam-se os pressupostos investigativos que interessam à semiótica arquetípica e, posteriormente, faz-se um levantamento dos possíveis avanços. Como se verificou na arquitetura argumentativa desta revisão, a semiótica arquetípica foge ao tradicionalismo formalista para voltar-se ao funcionalismo dos contornos inferenciais, cuja permeabilidade reside nos objetos de apreensão de semioses, como personagens de destaque em obras relevantes para um dado momento.

O texto intitulado **What does Thomas Broden Think Of ‘The Black Boxes’ In Greimasian Semiotics?** é resultado de uma pesquisa com doze ‘discípulos’ de Greimas sobre as possíveis ‘caixas-pretas’ em sua semiótica e busca responder às seguintes questões: As caixas-pretas existiram? Se existiram, quais são? O que os seguidores de Greimas têm a dizer? Iniciado em 2014, o projeto de pesquisa *Caixas pretas e a importância da semiótica francesa na análise do discurso verbal, não verbal e sincrético* durou sete anos e abordou o levantamento, por meio de leituras de artigos e livros, das contribuições de semioticistas como José Luiz Fiorin, Luís Hébert, Silvio de Santana Jr, Nícia Ribas D’Ávila, Ignácio de Assis Silva, Edward Lopes, Arnaldo Cortina, Edna Fernandes, Ronald Schleifer e Louis Hébert, dentre outros, em entrevistas sobre o desenvolvimento da teoria semiótica de Greimas.

Antes do último texto, há **Linguagem, Sentido e Cognição**, que é um material de um ilustre professor convidado, cujo objetivo é desenvolver um estudo, altamente inovador, voltado para a atitude e a percepção do ouvinte em relação a questões que foram introduzidas em um instrumento aplicado a diferentes falantes de todo o Brasil, a ser detalhado na seção Metodologia. O suporte teórico a ser utilizado é o da Linguística Cognitiva associada à Sociolinguística Cognitiva.

Para encerrar esta edição, tem-se a **Entrevista com a professora Maria De Fátima Barbosa de Mesquita Batista**. Nela a professora, anterior editora-chefe da Acta

Semiótica et Lingvistica, conta ao novo editora do periódico algumas de suas experiências na academia. É importante ressaltar que a ilustre docente, mesmo aposentada do magistério superior na Universidade Federal do Paraíba, é uma colaborada constante da gestão científica no Brasil e no exterior, integrante diversas revistas de divulgação de pesquisa, ela sempre atual em uma das mais significativas e abrangentes áreas da semiótica. Essa entrevista é, entre outros elementos importantes, parte do rito de passagem entre editores que acreditam na gestão de conhecimento de qualidade e, sobretudo, ela integra a historicidade narrada ao seu interlocutor, que agora é amplificado com a publicação do texto na edição **Semióticas: initium novum**.

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins/CNPq